

PROSA RUDE, DE HÉLIO SEREJO, E O PÓS COLONIALISMO: UMA LEITURA POSSÍVEL

Anderson Ribeiro Foster

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Susylene Dias de Araujo

Arguidor: Prof. Dr. Rosicley Andrade Coimbra

Em atendimento à chamada do III SEDIA, Seminário de dissertações em andamento, proposto pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UEMS, em Campo Grande, este resumo expandido propõe apresentar um recorte de nossa proposta de estudo: uma leitura da obra *Prosa Rude* (1952), de Hélio Serejo, pelo viés da teoria literária pós-colonial. Buscamos reconhecer na narrativa serejeana, o quanto o sujeito dominado é afetado em suas práticas cotidianas e assim, passa a construir sua identidade pela ideologia do dominador. Nesse cenário, a alteridade e o aspecto hegemônico irrompem na relação em que o “Outro” confronta, domina e se apodera do “outro”. De acordo com Bonnici (2005), o “Outro” é o sujeito hegemônico europeu e o “outro” é o sujeito marginalizado pela hegemonia europeia, uma pessoa de etnia ou raça diferente. Conforme Barzotto (2009), a ideologia da cordialidade unida à ideologia colonial, tende a reforçar e moldar a constituição da identidade do indivíduo subjugado, portanto, o sujeito dominado constrói sua identidade sob o olhar e ações do dominador. Outro ponto a ser considerado em nosso estudo diz respeito ao ambiente de diferenças que emerge em consequência de variadas tensões e conflitos e, no caso da literatura de Hélio Serejo, entra em cena o espaço da fronteira Brasil-Paraguai e dos contextos pós-guerra e pós-colonial. Dessa complexa e importante trama, o autor com sua obra proporciona um leque de temas diversos como folclore, credices, história, religiosidade, língua híbrida, biografias, relatos, ciclo ervateiro, dentre outras temáticas da região de Mato Grosso, atual Mato Grosso do Sul, vinculadas ao período do pós-guerra do Paraguai e às questões fronteiriças Brasil/Paraguai. Nesse sentido, Serejo apresenta o crioulisto unido a uma esfera híbrida, relatando que os espaços ervateiros (re)produzem os efeitos *in continuum* do processo colonial, pois opressor/subalterno, colonizador/colonizado, colônia/metrópole são aspectos recorrentes em sua obra. A metodologia usada é a de pesquisa bibliográfica e por se tratar de uma pesquisa de mestrado em andamento, a hipótese inicial é de que ocorra como resultado o reconhecimento do contexto histórico que dialoga com as

narrativas do autor e a identificação e a análise de elementos narrativos literários que favoreçam a presença do pós-colonial, forte e dura herança do período colonial, contribuindo, dessa forma, para enfatizar os problemas do ser humano. A singularidade da biografia de Serejo revela como o autor concebia de modo simples e humilde a vida cabocla, que se evidencia em suas descrições que vão de atos triviais aos mais relevantes do cotidiano. Hélio Serejo nasceu em Nioaque, na fazenda São João, em 1 de junho de 1912. Trabalhou na extração da erva-mate, laborando também como fiscal, escrivão, jornalista e militar. A pesquisa percorreu a fase de seleção do *corpus* e fundamentação teórica sobre a Historiografia Literária em questão e encontra-se no capítulo que trata das análises e interpretação do objeto pesquisado e estudado.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Susylene Dias de. Estética da violência em contos selecionados de Hélio Serejo. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL AMÉRICA PLATINA, 5, Dourados, 2014. **Anais**. Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados, s.d. p. 1-11.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- BONNICI, Thomas. **Conceitos-chave da Teoria Pós-colonial**. Maringá: Eduem, 2005.
- BARZOTTO, Leoné Astride. Traçados pós-coloniais na literatura do Mato Grosso do Sul. **Anais do XIX. Seminário do CELLIP**, Cascavel – PR, 2009.
- BRAUCKS, Noraci Cristiane Michel; BARZOTTO, Leoné Astride. Literatura e religiosidade: aspectos religiosos no crioulisto de Hélio Serejo. In: CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS DE MATO GROSSO DO SUL, 6, Dourados, 2011a. **Anais**. Dourados: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, s.d. p. 1-11.
- BRAUCKS, Noraci Cristiane Michel; BARZOTTO, Leoné Astride. O sujeito religioso da fronteira sul-mato-grossense: uma análise pós-colonial a partir de Hélio Serejo, **I Encontro Diálogos entre Letras**, Dourados, 2011b, p. 173-182.
- CENTENO, Carla Villamaina. A fronteira como domínio da violência: reportagens sobre o sul de Mato Grosso. **Projeto História**, São Paulo, n. 39, São Paulo, 2009, p. 139-157.
- PEZZODIPANE, Rosane Vieira. Pós-colonial: a ruptura com a história única. **Simbiótica**, UFES, Espírito Santo, n. 3, 2013, p. 1-10.

SEREJO, Hélio. **Obras Completas**. Campo Grande/MS: Instituto de História e Geografia de Mato Grosso do Sul, 2008.

SEREJO, Hélio. **Prosa rude**. São Paulo, 1952.